

São Paulo, 04 de julho 2013.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica mais barata em 10 capitais

Pelo segundo mês consecutivo, houve predomínio de retração nos preços dos produtos alimentícios essenciais nas capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Das 18 cidades pesquisadas, 10 apresentaram este comportamento. As maiores quedas foram apuradas no Rio de Janeiro (-3,55%), em Vitória (-3,14%), Manaus (-2,07%) e Belo Horizonte (-2,0%). Os aumentos ocorreram em oito capitais, entre as quais se destacam Aracaju (3,05%), Brasília (2,87%) e Recife (1,97%).

Apesar da queda de preços (-0,46%) da cesta paulistana no último mês, São Paulo continuou a ser a capital onde se apurou o maior valor para o conjunto de produtos essenciais (R\$ 340,46). Na sequência aparecem Porto Alegre (R\$ 329,16), Manaus (R\$ 316,29) e Vitória (R\$ 315,63). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 248,07), Salvador (R\$ 260,20) e Campo Grande (R\$ 275,91).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser capaz de suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho deste ano, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 2.860,21**, ou seja, 4,22 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em maio, o mínimo necessário era maior: equivalia a R\$ 2.873,56 ou 4,24 vezes o piso vigente. Em junho de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.416,38, o que representava 3,88 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

Variações acumuladas

No primeiro semestre de 2013, as 18 capitais apresentaram alta nos preços da cesta básica. As maiores elevações situaram-se em Aracaju (21,57%), João Pessoa (20,02%) e Recife

(19,17%). Os menores aumentos foram verificados em Florianópolis (6,00%), Belo Horizonte (6,05%) e Vitória (8,50%).

Em 12 meses (entre julho de 2012 e junho último), período em que o DIEESE divulgava a estimativa de preços da cesta básica em 17 capitais, sem os dados de Campo Grande (MS), os aumentos do custo da cesta básica, embora continuem em desaceleração, ainda se mantêm acima de 10% em todas as regiões. As maiores variações ocorreram em: Recife (28,17%), João Pessoa (24,36%) e Fortaleza (24,25%). As menores taxas foram verificadas em Curitiba (12,40%), Vitória (13,66%) e Rio Janeiro (14,66%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – junho de 2013

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Aracaju	3,05	248,07	39,77	80h30m	21,57	24,22
Brasília	2,87	312,09	50,03	101h16m	13,10	20,17
Recife	1,97	296,67	47,56	96h16m	19,17	28,17
Porto Alegre	1,85	329,16	52,77	106h48m	11,82	17,45
Natal	1,07	284,69	45,64	92h23m	18,79	21,50
Salvador	0,86	260,20	41,71	84h26m	14,56	22,04
Florianópolis	0,29	307,44	49,29	99h46m	6,00	18,19
Belém	0,08	309,01	49,54	100h16m	13,78	22,15
João Pessoa	-0,39	285,47	45,77	92h38m	20,02	24,36
São Paulo	-0,46	340,46	54,58	110h28m	11,66	18,37
Curitiba	-1,15	294,50	47,21	95h34m	8,55	12,40
Fortaleza	-1,33	292,86	46,95	95h02m	15,86	24,25
Goiânia	-1,48	289,62	46,43	93h59m	10,05	18,68
Campo Grande	-1,95	275,91	44,23	89h32m	13,57	(1)
Belo Horizonte	-2,00	308,48	49,45	100h06m	6,05	16,01
Manaus	-2,07	316,29	50,71	102h38m	8,96	15,55
Vitória	-3,14	315,63	50,60	102h25m	8,50	13,66
Rio de Janeiro	-3,55	310,00	49,70	100h35m	10,00	14,66

Fonte: DIEESE

Nota: 1) Dado inexistente

Cesta x salário mínimo

Devido à contínua predominância de recuo nos preços, em junho, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 96 horas e 55 minutos, tempo menor que as 97 horas e 17 minutos exigidas em maio. Em relação a junho de 2012, a jornada comprometida foi maior, pois naquele mês eram necessárias 89 horas e 01 minuto.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, 47,89% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que, em maio, demandavam 48,07%. Em junho de 2012, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 43,98%.

Comportamento dos preços

Em junho, o preço do tomate manteve comportamento verificado no mês passado e ficou mais barato em 14 cidades. As maiores retrações ocorreram no Rio de Janeiro (-21,50%), Goiânia (-17,94%) e Manaus (-14,10%). Este movimento dos preços pode estar relacionado ao aumento da oferta do fruto para o mercado consumidor. As altas foram localizadas em quatro cidades: Brasília (20,88%), Natal (19,67%), Florianópolis (9,38%) e Porto Alegre (7,56%). Na comparação anual, os preços do produto aumentaram em todas as 17 capitais. As altas mais significativas ocorreram em Florianópolis (127,03%), Brasília (98,85%) e Porto Alegre (77,74%). Os menores aumentos foram apurados em Manaus (9,61%), Salvador (10,05%) e João Pessoa (37,91%).

Seguindo comportamento verificado nos últimos meses, o café ficou mais barato em 16 cidades. Os recuos mais intensos foram verificados em São Paulo (-3,45%), Curitiba (-3,27%) e Rio de Janeiro (-2,39%). Em Belo Horizonte, os preços do pó de café aumentaram moderadamente (0,47%) e, em Salvador, não variaram. Este comportamento já era esperado devido à boa oferta do produto e às sucessivas quedas dos preços das sacas, o que pode ser percebido também nos preços ao consumidor. A variação no semestre reflete está conjuntura, pois o valor do produto caiu em 15 das 17 capitais com informações disponíveis. As maiores retrações foram registradas em Goiânia (-13,50%), Salvador (-9,29%) e São Paulo (-9,17%). Na comparação anual, os preços do café aumentaram em 10 cidades. As altas mais significativas

ocorreram em Vitória (17,04%), Fortaleza (9,97%) e Belém (4,31%). Os maiores recuos foram apurados em Goiânia (-10,56%), Florianópolis (-4,68%) e Brasília (-2,73%). Em Natal, os preços não variaram em relação ao ano passado.

Em comportamento já esperado, o preço do óleo de soja ficou ainda mais barato em 16 cidades, com destaque para Brasília (-8,64%), Goiânia (-6,69%) e Manaus (-6,67%). As altas foram apuradas em duas cidades: Aracaju (30,51%) e Rio de Janeiro (0,28%). Além das potenciais reduções de preços devido à safra recorde da matéria-prima, os preços do óleo tiveram queda no atacado e também enfrentaram concorrência de outros tipos de óleo vegetal. Este comportamento também se verifica na comparação anual, com o produto mais barato em 15 capitais. As quedas situaram-se entre -13,76%, em Belo Horizonte, e -0,76%, em Florianópolis. Em Manaus, o valor aumentou 4,02% e, em Brasília, os preços não variaram.

O preço da carne bovina, produto de maior peso na composição do valor da cesta básica, apresentou predominância de queda em 11 capitais. As maiores retrações ocorreram em: Vitória (-2,91%), Natal (-2,71%) e Florianópolis (-2,61%). Os aumentos ocorreram em sete localidades, com destaque para Salvador (6,03%), Fortaleza (5,31%) e Manaus (1,72%). O preço da carne tem barateado no primeiro semestre do ano, com queda em 12 capitais. Assim como no mês anterior, na comparação anual, houve recuo em seis localidades e altas em 11. Os aumentos mais expressivos foram registrados em Manaus (8,58%), Aracaju (8,01%) e Florianópolis (6,37%).

O açúcar barateou em 13 das 18 capitais pesquisadas. As retrações mais expressivas ocorreram em Brasília (-6,19%), Rio de Janeiro (5,15%) e Vitória (-4,85%). Houve aumento em cinco cidades, com destaque para: Aracaju (13,33%), João Pessoa (1,64%) e Recife (1,09%). Os preços do produto no varejo podem refletir os bons resultados esperados na produção de açúcar e a boa evolução da colheita de cana este ano. Os resultados anuais também refletem essa conjuntura. Os preços do açúcar no varejo recuaram em 16 das 17 capitais que possuem informação disponível. As maiores retrações foram apuradas em: Belo Horizonte (-18,63%), Aracaju (-16,89%) e Manaus (-14,65%).

O preço do arroz também contribuiu para moderar o custo da cesta básica na maioria das capitais pesquisadas. Em junho, foram apuradas nove reduções, as mais significativas em Aracaju (-7,40%), Salvador (-3,34%) e Natal (-3,19%). Em Porto Alegre, os preços não variaram. Elevações foram apuradas em oito capitais, com destaque para Belo Horizonte (5,94%), Rio de Janeiro (4,08%) e Vitória (2,43%). Este comportamento de moderação na alta dos preços do produto ainda reflete a colheita e os aumentos nas estimativas da safra 2012/2013. No semestre

que terminou em junho, houve queda de preço em 15 localidades. Em relação a junho de 2012, no entanto, não foi observada redução, mas alta acima de 10% em todas as capitais. Os destaques são: Belém (35,86%), Florianópolis (27,18%) e Brasília (27,08%).

O leite *in natura* continua destaque de aumento de preços: ficou mais caro em 13 capitais. As maiores elevações ocorreram em Recife (6,76%), Porto Alegre (4,81%) e Rio de Janeiro (4,41%). As quedas foram apuradas em Campo Grande (-5,05%), Brasília (-3,21%), Manaus (-1,76%) e Aracaju (-0,58%). Em Salvador, houve estabilidade. Na comparação anual, o produto encareceu em todas as capitais, das quais se destacam: Salvador (45,63%), Recife (31,67%) e Porto Alegre (28,94%).

O feijão também ficou mais caro, com aumento em 11 capitais. As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (10,59%), Vitória (6,05%) e Rio de Janeiro (6,04%). Recuos foram observados em sete capitais, os mais significativos em Salvador (-4,97%), Belo Horizonte (-4,24%) e João Pessoa (-1,73%). Na comparação anual, houve aumento nas 17 capitais, com as variações mais expressivas em Aracaju (37,31%), Brasília (35,83%) e Salvador (33,74%).

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Junho de 2013

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	2,87	-1,95	-1,48	-2,00	-3,55	-0,46	-3,14	-1,15	0,29	1,85	3,05	0,08	-1,33	-0,39	-2,07	1,07	1,97	0,86
Carne	-2,49	-1,18	-2,09	-0,38	0,07	0,36	-2,91	1,38	-2,61	-0,12	0,75	-0,81	5,31	-0,53	1,72	-2,71	-0,06	6,03
Leite	-3,21	-5,05	4,03	3,35	4,41	2,51	0,72	3,54	0,94	4,81	-0,58	1,75	0,74	3,91	-1,76	1,62	6,76	0,00
Feijão	3,38	-1,52	-0,44	-4,24	6,04	-1,27	6,05	4,03	10,59	5,41	4,80	1,27	0,34	-1,73	2,18	-1,64	3,72	-4,97
Arroz	1,24	-1,33	1,89	5,94	4,08	-0,84	2,43	0,46	1,16	0,00	-7,40	-2,72	-2,14	0,49	-1,73	-3,19	-0,77	-3,34
Farinha	8,66	-3,06	3,34	-2,31	-1,42	-1,27	-5,37	1,74	14,54	1,72	-1,34	-0,51	-6,63	-0,69	5,28	0,32	3,16	4,79
Batata	17,53	-1,97	5,67	-9,91	-6,51	-0,25	-9,07	13,55	3,80	11,44								
Tomate	20,88	-2,02	-17,94	-6,89	-21,50	-4,58	-12,89	-11,94	9,37	7,56	-5,84	-1,14	-11,57	-9,06	-14,10	19,67	-2,28	-7,20
Pão	2,62	-1,70	5,93	-0,49	-1,51	1,73	-1,33	0,14	-1,18	0,16	-2,63	0,00	1,02	0,14	1,80	-0,60	3,80	2,52
Café	-1,98	-1,46	-2,35	0,47	-2,39	-3,45	-0,24	-3,27	-1,86	-2,16	-0,39	-0,62	-1,49	-0,80	-1,43	-0,26	-0,74	0,00
Banana	-10,49	-5,97	4,15	1,67	-1,01	-1,05	-1,05	-12,58	-9,48	-4,32	30,67	1,98	1,04	7,75	2,24	0,81	7,13	1,01
Açúcar	-6,19	0,65	-2,60	-3,68	-5,15	-2,12	-4,85	-1,07	-3,40	-3,33	13,33	-1,15	-4,17	1,64	-1,17	0,52	1,09	-1,10
Óleo	-8,64	-2,08	-6,69	-6,31	0,28	-1,60	-4,94	-4,21	-2,98	-4,88	30,51	-0,85	-3,25	-1,99	-6,67	-4,46	-1,13	-2,03
Manteiga	4,55	-2,97	-0,84	-0,91	-1,65	0,76	-0,49	-2,16	2,10	-0,81	0,42	1,94	0,00	1,96	1,48	-2,22	-0,76	1,29

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Nota: 1) Dados inexistentes

Em junho, o preço da farinha subiu em nove capitais e caiu em outras nove, independentemente do tipo pesquisado, como mostra a Tabela 2. As maiores altas foram observadas em Florianópolis (14,54%) e em Brasília (8,66%), onde é pesquisada a farinha de trigo, seguidas por Manaus (5,28%) e Salvador (4,79%), onde se pesquisa a farinha de mandioca. Na comparação anual, os preços da farinha aumentaram em todas as 17 capitais. As maiores altas foram na farinha de mandioca, com destaque para Manaus (171,68%), Aracaju (165,99%) e Belém (154,05%). As menores elevações deram-se em Florianópolis (12,35%), Brasília (16,87%) e Belo Horizonte (20,37%), todas regiões onde é acompanhado preço da farinha de trigo.

O preço do pão francês ficou mais caro em 11 capitais. As maiores altas ocorreram em Salvador (3,78%), Natal (3,55%) e Aracaju (3,13%). As retrações foram apuradas em sete cidades: Goiânia (-3,39%), Recife (-2,00%), e Fortaleza (-0,29%). Na comparação anual, o pão francês ficou mais caro em 16 localidades. Os maiores aumentos foram identificados em: Salvador (32,22%), Brasília (19,19%) e São Paulo (19,15%).

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica ficou mais barata em junho, valendo R\$ 340,46. Apesar da retração, São Paulo ainda continua a cidade mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a maio, houve queda de 0,46% nos gêneros essenciais. No primeiro semestre, a alta foi de 11,66%. Já na comparação com junho de 2012, o aumento é de 18,37%.

Em junho, nove dos 13 itens que compõem a cesta paulistana apresentaram retração: tomate (-4,58%), café em pó (-3,45%), açúcar refinado (-2,12%), óleo de soja (-1,60%), farinha de trigo (-1,27%), feijão (-1,27%), banana (-1,05%), arroz (0,84%) e batata (-0,25%). Apenas quatro produtos encareceram no mês: leite *in natura* (2,51%), pão francês (1,73%), manteiga (0,76%) e carne bovina (0,36%).

Nos últimos 12 meses, apenas o açúcar refinado (-14,35%) e o óleo de soja (-3,15%) apresentaram recuo nos preços. Embora em menor magnitude, a batata (86,85%) lidera a alta de preços, seguida por outros quatro produtos que registraram variações acima da encontrada para o total da cesta: tomate (51,45%), farinha de trigo (25,00%), feijão (22,89%) e o pão francês (21,21%). Outros seis itens tiveram alta abaixo do preço

médio da cesta: arroz (17,91%), leite *in natura* integral (17,00%), manteiga (10,24%), carne bovina (4,66%), banana nanica (4,16%) e café em pó (0,37%).

Devido à continuidade do barateamento do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em junho, 110 horas e 28 minutos para comprar os mesmos produtos que, em maio, exigiam a realização de 110 horas e 59 minutos. Em junho de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 101 horas e 44 minutos.

Em junho, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 54,58% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em maio, o percentual exigido era de 54,84%. Em junho de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios equivalia a 50,26%.